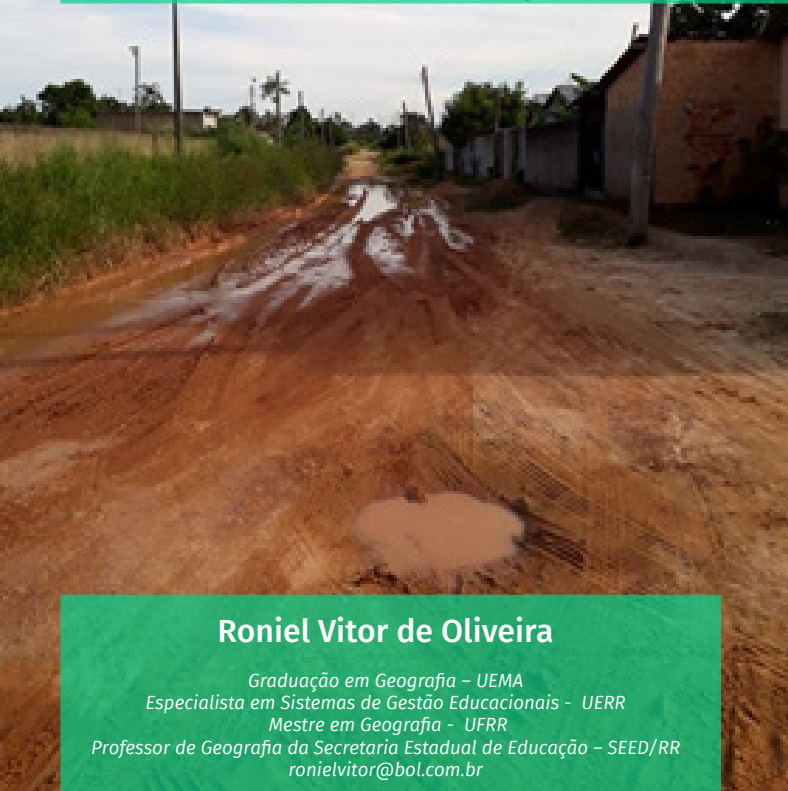


A CONTRIBUIÇÃO DO MIGRANTE NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE RORAINÓPOLIS – RR, A PARTIR DE SUA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA



Roniel Vitor de Oliveira

*Graduação em Geografia – UEMA
Especialista em Sistemas de Gestão Educacionais - UERR
Mestre em Geografia - UFRR
Professor de Geografia da Secretaria Estadual de Educação – SEED/RR
ronielvitor@bol.com.br*

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a contribuição do migrante na produção do espaço urbano do município de Rorainópolis na Amazônia setentrional, lugar que surgiu às margens da Rodovia BR-174, no início da década de 1970, a partir da instalação do Projeto de Assentamento Dirigido Anauá (PAD-ANAUÁ), promovido pelo INCRA. O mencionado órgão instala sua sede neste espaço, momento em que o pequeno aglomerado passa a ser conhecido como Vila do INCRA, a partir de então, esse núcleo embrionário urbano recebeu grande incremento demográfico em virtude dos fluxos migratórios que se destinavam para esta porção Sul do Estado de Roraima, durante o final da década de 1970. Visto a esse evento, e com o aumento significativo de sua população esse núcleo populacional ganha status de cidade em 1995, devido à emancipação política do município.

Palavras - chave: Rodovia BR-174. Migrantes. Rorainópolis.

RESUMEN

Este artículo tiene por objetivo analizar la contribución del migrante en la producción del espacio urbano del municipio de Rorainópolis en la Amazonia septentrional, lugar que surgió a los márgenes de la Ruta BR-174, a principios de la década de 1970, a partir de la instalación del Proyecto de Asentamiento Dirigido Anauá (PAD-ANAUÁ), promovido por el INCRA. El mencionado órgano instala su sede en este espacio, momento en que el pequeño aglomerado pasa a ser conocido como Vila do INCRA, a partir de entonces, ese núcleo embrionario urbano recibió gran incremento demográfico en virtud de los flujos migratorios que se destinaban a esta porción Sur del país, El Estado de Roraima, durante el final de la década de 1970. Visto a ese evento, y con el aumento significativo de su población ese núcleo poblacional gana status de ciudad en 1995, debido a la emancipación política del municipio.

Palabras clave: Carretera BR-174. Migrantes. Rorainópolis.



INTRODUÇÃO

Localizado na porção sul do Estado de Roraima, o município de Rorainópolis possui como característica marcante o grande número de moradores não naturais do Estado de Roraima. Neste sentido, discutiremos o lugar de nascimento dos representantes políticos do município para observar se estes estão diretamente ligados ao processo de migração para esse lugar, contribuindo desta forma, na formação e produção de seu espaço urbano.

Neste contexto, utilizamos como aporte metodológico a observação in loco, complementado por um levantamento bibliográfico, também nos baseamos em informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) e do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), como fonte principal, assim sendo, pretende-se agrupar dados e informações sobre o município de Rorainópolis, para compreendermos a contribuição dos agentes políticos na produção deste espaço.

Diante das informações coletadas foi possível construir figuras, tabelas e gráficos para entender o papel do migrante como sujeito na produção do espaço urbano de Rorainópolis, uma cidade no estado roraimense na Amazônia setentrional, última fronteira amazônica.

Assim sendo, este artigo procura compreender a contribuição do migrante na produção do espaço urbano do município de Rorainópolis, a partir de sua emancipação política. Para tanto, elucidamos como os representantes políticos municipais, tanto do cargo de prefeito, como de vereadores contribuíram para que sua população participasse ativamente no processo de formação deste lugar na Amazônia setentrional, extremo norte do Brasil.

RORAINÓPOLIS: EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E STATUS DE CIDADE

Rorainópolis, criado pela Lei Estadual Nº 100, de 17 de outubro de 1995, com terras desmembradas dos municípios de São Luiz e São João da Baliza, com extensão territorial de 33.593,988 km², que corresponde a 14,98% do território de Roraima, com densidade demográfica de 0,72 hab/ km². Sua população em 2010 era de 24.279 habitantes, com 10.673 na sede municipal, e 13.606 residentes no espaço rural (IBGE, 2010). A população estimada em 2018 para o município de Rorainópolis é de 29.533 habitantes (IBGE, 2018).

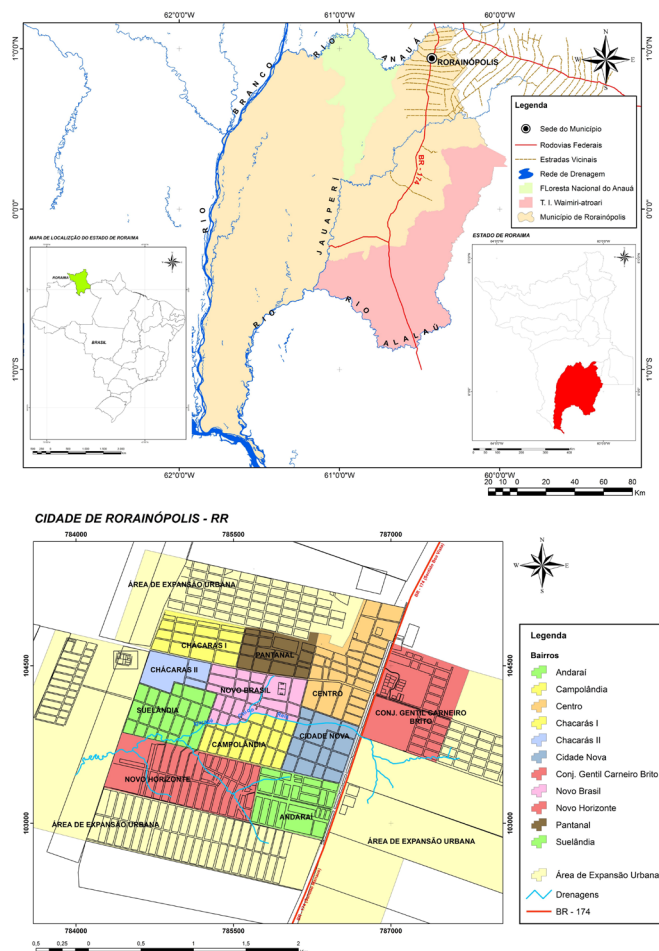


Figura 1. Croqui de localização do município e da área urbana de Rorainópolis.

Fonte: Oliveira, 2014.

A cidade de Rorainópolis apresenta-se, como uma das principais cidades de Roraima, localizada às margens da rodovia BR – 174, como mostra a figura 1. Ocupa uma posição de referência espacial importante, tendo em vista que é a primeira cidade do estado de Roraima no sentido Manaus – AM a Boa Vista – RR. Destaca-se, ainda, por ser sede administrativa municipal do segundo município mais populoso do estado, depois de Boa Vista, sendo também referência para os municípios do entorno e espaços rurais enquanto prestação de bens e serviços, atraindo e provocando deslocamentos humanos em sua direção e dessa forma influenciando na formação urbana do município (OLIVEIRA, 2014).

Ainda nos amparando no referido autor, quando este afirma:

No final da década de 1970 as margens da rodovia BR-174, chegam a este lugar os seus primeiros migrantes e moradores encaminhando assim, o surgimento o núcleo embrionário urbano de Rorainópolis. Já no início da década de 1980, o até então e simples aglomerado populacional já mostra sinal de consolidação ao se especializar as primeiras ruas as margens esquerda da rodovia BR-174, no sentido Manaus - Boa Vista, e que hoje forma o bairro Centro e devido a sua pioneiridade como bairro, ainda encontram-se os principais equipamentos urbanos como comércios, praças, igrejas, residências e prédios públicos (OLIVEIRA, 2014, p. 127).

Contudo, sua expansão e espacialização urbana continua evidente, como mostra a figura 1 acima. Ainda sobre esse processo, segundo Oliveira (2014, p. 127):

No início dos anos de 1990, surge o segundo bairro chamado de Pantanal, o mesmo surge como resultado do crescimento demográfico, assim a Vila do INCRA amplia sua espacialização geográfica e humana mostrando o desenho de um fluxo migratório em direção a este lugar as margens da rodovia BR-174. Fluxo que aumentou em grandes proporções nas décadas posteriores. Em meados da década de 1990, o futuro núcleo urbano de Rorainópolis ganha novas dinâmicas, e, este fato se

deu em 1995, com a emancipação política municipal e o então núcleo urbano, ganha o status de cidade sede municipal e passa a assumir novas formas, funções, estrutura e características com o emprego de infraestruturas, aberturas de ruas e avenidas, construções de prédios públicos municipais, a exemplos de escolas, posto de saúde e praças, entre outros.

A partir da emancipação política de Rorainópolis começa a surgir novos bairros na cidade, expansão que continua a acontecer.

Fato que começa a ocorrer durante 1970, onde, este lugar começou a receber seus primeiros migrantes, iniciando o rasgo na floresta (ROCHA, 2013), com a construção da rodovia BR-174. Os migrantes, pessoas naturais de todas as regiões do Brasil, destacando nesse movimento os oriundos da região Nordeste, fluxo que só aumentou nas décadas seguintes, proporcionado principalmente pelas políticas implementadas pelo governo federal para a ocupação territorial da Amazônia.

O principal objetivo da intervenção estatal nessa ocupação era de desenvolver e integrar a região com o emprego de infraestrutura por meio de abertura de rodovias, a exemplo da rodovia BR-174, o que Santos (2004, p. 32) chama de “[...] consumidores de espaço, famintos por infraestruturas”.

Neste sentido, tais políticas proporcionaram um grande fluxo para esta região. Contudo, outro fator que contribuiu para aumentar esse processo migratório foi às redes de interações sociais, que funcionaram como mecanismos de sobrevivência, uma vez que a migração na fronteira é fruto de uma complexa rede social que transcende o tempo e o espaço, onde ocorre uma primeira onda de seguidores ganhando acesso a terra, provocando sucessivas ondas de migrantes seguidores, com algum grau de relação de parentesco e amizade, chegam ao destino (DINIZ, 2003).

Neste contexto, buscamos fazer uma análise da contribuição dos agentes políticos eleitos na produção do espaço urbano

na Amazônia setentrional, a exemplo de Rorainópolis.

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE RORAINÓPOLIS

Na busca de compreender a produção do espaço urbano de Rorainópolis, tornou-se necessário uma análise do conceito espaço e produção do espaço urbano, visando melhor entendimento do objetivo deste trabalho.

O espaço geográfico como objeto da Geografia, marca a relação sociedade e natureza, partindo dessa perspectiva buscamos discutir essas relações. Assim, entender como se dá a organização do espaço constitui-se em um dos principais objetivos deste estudo.

Vale destacar, que a organização do espaço está atrelada a transformação e evolução da sociedade, a qual se mantém em um processo contínuo de desenvolvimento. Assim, “[...] a organização espacial é a segunda natureza, ou seja, a natureza primitiva transformada pelo trabalho social [...]” (CORRÊA, 2003, p. 54). O autor, ainda, afirma que:

O produto da ação humana ao longo do tempo, a organização espacial é um reflexo social [...]. É o resultado do trabalho social que transforma diferencialmente a natureza primitiva, criando formas espaciais diversas sobre a superfície da Terra (CORRÊA, 2003, p. 67).

A organização do espaço diz respeito à forma pelo qual as sociedades humanas se organizam levando em conta os elementos naturais, humanos, econômicos e sociais, logo “[...] organização espacial é uma dimensão da totalidade social construída pelo homem ao fazer a sua própria história [...]” (CORRÊA, 2003, p. 53). O mencionado autor esclarece que a organização espacial é a própria sociedade espacializada.

Ainda no que se refere à organização do espaço podemos ressaltar que:

A ação humana, que gera a organização do espaço, isto é, que origina forma, movimento e conteúdo de natureza social sobre o espaço, é caracterizada, nas sociedades integradas economicamente através de mecanismos de mercado, pela ação de atores que, ao se apropriarem e controlarem os recursos, sobretudo os recursos escassos, natural ou socialmente produzidos, torna-se capazes de impor sua marca no espaço (CORRÊA, 1996, p. 32).

Assim, os grupos sociais imprimem suas características no espaço de acordo com suas crenças e valores, originando-se formas singulares, dotadas de significados para tal comunidade. A diversidade de culturas existentes resulta numa variedade de formas de organização do espaço (CORRÊA, 2003). A organização do espaço também é determinada pela tecnologia e pelas relações empreendidas no espaço.

Na busca de compreender a produção do espaço urbano torna-se primordial entender como as relações econômicas, sociais e suas práticas nas escalas, podendo ser local, regional ou nacional que se tornam importantes para apreender a assimilação do espaço no seu conjunto, logo é por meio delas que se passam todas as relações cotidianas e se estabelecem as relações nas respectivas escalas.

Para Corrêa (1989) o espaço urbano é fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, com suas formas simbólicas e um campo de lutas, havendo o processo de produção do espaço urbano. Para o referido autor há cinco agentes sociais responsáveis pela produção do espaço urbano, os proprietários de terra, os donos dos meios de produção, os promotores imobiliário, o Estado e os grupos sociais excluídos. Ainda, há no espaço urbano conflitos entre os três primeiros agentes mencionados e o Estado,

este, torna-se o autor e árbitro desses conflitos (CORRÊA, 1989).

O processo de produção do espaço urbano, na maioria das vezes se dá de forma desigual, isso aparece claramente através da ocupação e a apropriação da terra, que decorre do acesso diferenciado da sociedade à propriedade privada e da estratégia de ocupação do espaço urbano. A teoria do espaço está associada à teoria geral, pois o espaço urbano não é produzido ao acaso, mais evidentemente compostos por processos sociais econômicos, políticos e ideológicos (CASTELLS, 1983).

Neste sentido, podemos considerar que o espaço urbano se resume ao conjunto de diferentes usos da terra, definindo regras, como o centro onde acontecem as atividades comerciais, de serviços e de gestão; áreas residenciais distintas; áreas de lazer e aquelas áreas reservadas à futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade, em função dos diversos interesses socioeconômicos, sobre parcelas do espaço urbano (CORRÊA, 1988).

Ainda, nos amparamos em Corrêa (1989), pois este considera o espaço urbano como sinônimo de cidade, mas o espaço urbano ultrapassa a dimensão da cidade, ele adentra no campo, ou seja o espaço rural, tornando mais complexa a relação entre a cidade e o campo, e, a relação entre espaço urbano e espaço rural. Por sua vez, Lefebvre (1999), traz à tona a discussão sobre o urbano e o rural, tratando-os, como dois elementos complexos indissociáveis e que juntos constituem um todo.

Desta forma, destacaremos que em Roraima o urbano apresenta peculiaridades, pois conforme Silva (2007, p. 158) o “[...] urbano é quem habita as sedes dos municípios, ou onde se sedia a prefeitura, pois, não havendo distritos, não há vilas nem outro tipo de aglomerado urbano oficial”. Este trabalho baseou-se na perspectiva do referido autor sobre a produção do espaço urbano

roraimense, bem como a visão de outros autores sobre o tema, como os já citados.

Vale ressaltar que, o processo migratório para essa parte sul do Estado de Roraima, se deu a partir da década de 1970, principalmente com a abertura da rodovia BR-174 e com os projetos de assentamentos agrícolas, a exemplo do Projeto de Assentamento Agrícola Anauá - PAD-ANAUÁ, (INCRA, 2013). Onde este espaço começou a passar por profundas transformações territoriais, políticas, sociais e econômicas, que se configura até os dias atuais. Contudo, o nosso recorte temporal para análise foi a partir de sua emancipação política em 1995, onde este lugar, conhecido com Vila do Incra, ganhou status de cidade, a sede do município de Rorainópolis.

Nessa perspectiva, a partir desde evento entra em ação as legislaturas municipais, onde agentes políticos são eleitos para direcionar as ações políticas que irão refletir na sociedade, bem como na transformação territorial do espaço urbano de Rorainópolis.

Representação Política Municipal e Migração

A contribuição do migrante para a formação do espaço urbano de Rorainópolis, no âmbito político fica evidente com a participação e representação política nos governos municipais, desde sua emancipação em 1995.

Nesta conjuntura, observamos que os prefeitos eleitos de acordo com o lugar de nascimento, a maioria pertence aos estados das macrorregiões brasileiras, principalmente a Nordeste (Tabela 1).

Mandato	Representantes políticos	Lugar de nascimento
1997-2000	Antônio Carlos Lacerda Gago Geraldo Maria da Costa	PR (S)
		CE (NE)
2001-2004	Otília Natalia Pinto	BA (NE)
2005-2008	José Reinaldo de Aguiar (Gordinho)	CE (NE)
2009-2012	Carlos James Barro da Silva	MA (NE)
2013-2016	Adilson Soares de Almeida	BA (NE)
2017-2020	Leandro Pereira Silva	MA (NE)

Tabela 1. Nome e lugar de nascimento dos representantes políticos de Rorainópolis do cargo de prefeito.

Fonte: Oliveira, 2014.

As seis legislaturas municipais ambas perpassam por representantes oriundos de outros estados brasileiros, que retratam a contribuição política dos migrantes para a produção e formação urbana do município de Rorainópolis. No primeiro mandato, o prefeito Antônio Carlos Lacerda Gago era do Paraná, porém faleceu no exercício do mandato eletivo, sendo ocupado pelo Vice - Prefeito Geraldo Maria da Costa, natural do Estado do Ceará.

Nota-se que, a maioria dos prefeitos municipais, nestes vinte e três anos, são oriundos de estados nordestinos, corroborando com a participação política, socioeconômica e cultural na formação e estruturação do município, principalmente na cidade com a implementação de infraestrutura. Desta forma, ainda inexistente a presença de representantes políticos nos pleitos municipais de roraimenses ou naturais dos estados da região Norte.

A participação dos migrantes também é nítida na composição do legislativo municipal, desde a primeira eleição em 1996 até a última em 2016, foi composta por 43 vereadores com mandatos de quatro anos, desta forma considerando o lugar de nascimento 51% são dos estados do Nordeste, com destaque para o Estado do Maranhão com 40%; 23% são da

região Norte, sendo a maioria oriundos dos estados de Roraima e Amazonas, ambos com 9% e 7%; 12% dos vereadores são da região Sul, sendo 9% do Estado do Paraná e 5% dos mesmos, são naturais da região Centro-Oeste, ambos de Goiás (Figura 2).

Diante disso, Vale (2006, p. 25) afirma que, a migração para o Estado de Roraima dos “paranaenses, gaúchos, catarinenses, paulistas, mineiros, capixabas, goianos, mato-grossenses e nordestinos, migraram para a Região em busca de qualidade de vida e oportunidades de trabalho”. E, nesta busca contribuem nas decisões e na vida política dos lugares amazônicos onde se fixam ao longo desse processo migratório.w

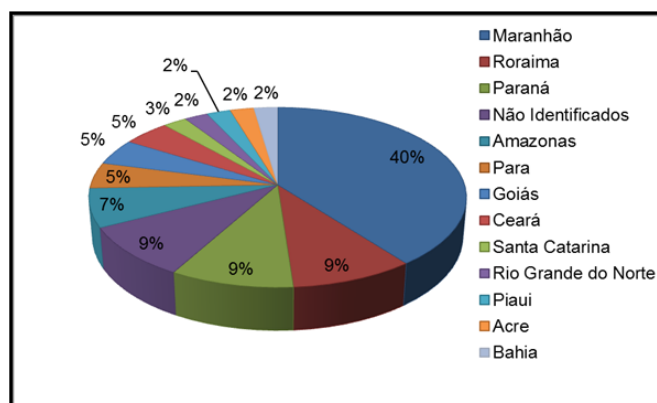


Figura 2. Lugar de nascimentos dos representantes políticos de Rorainópolis do cargo de vereador.

Fonte: Oliveira, 2014 e Brasil, 2018.

De acordo com os dados da figura 2, nota-se a importância do migrante como sujeito na formação política e social, que tem influenciado diretamente no processo histórico e na formação da cidade de Rorainópolis, seja promovendo políticas públicas, que atenda a população local como a construção de escolas, postos de saúde, quadra poliesportiva ou a negação de direitos a serviços essenciais, a citar: tratamento de esgoto, iluminação pública, ruas pavimentadas, entre outros (Figura 3, A e B).



Figura 3. A) Área da cidade com carência de infraestrutura. B) Local da cidade com emprego de infraestrutura.

Fonte: Autor, 2018.

Neste contexto, a origem da população da área urbana de Rorainópolis, bem como do município como um todo, a maioria é constituída por nordestinos, tendo o Estado do Maranhão como destaque no âmbito migratório, assim como os representantes políticos, como vereadores e prefeitos. Contudo, percebeu-se a tímida representação de políticos roraimenses, entre os que assumiram cargo eletivo, sendo apenas 9% de vereadores roraimenses e nenhum prefeito eleito para o executivo municipal.

Vale ressaltar que, a composição da população de uma cidade é fundamental para o processo de planejamento e de reivindicações para a melhoria da qualidade de vida. Desta forma, quando uma cidade é composta por um grande contingente de pessoas, oriundas de processos migratórios espontâneos ou conduzidos, têm-se percebido dificuldades em mobilizar a população local para reivindicar melhorias para a cidade como, por exemplo, saúde, educação, transporte, segurança pública, entre outros.

Essa dificuldade de mobilização é retratada pela falta de identidade dos moradores com o lugar de vivência, pelo sentimento de não pertencimento ao lugar, a exemplo da cidade de Rorainópolis, mesmo que esse sentimento tende a mudar com o passar do tempo. Contudo, isso pode

contribuir para o surgimento da miséria, crime, doenças, ocupações irregulares, que titulamos na cidade de patologias sociais (VERAS, 2009), que passa a existir nos recentes espaços ocupados por processos migratórios.

Portanto, com o incremento populacional que a cidade de Rorainópolis recebeu com o passar do tempo permitiu a mesma a sua expansão, assim como sua espacialização urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da emancipação política do município de Rorainópolis em 1995, passou a possuir uma nova dinâmica na organização do espaço urbano no contexto sociopolítico, econômico, cultural e territorial para atender a estrutura municipal. Com isso, tornou-se necessário o emprego de infraestrutura e transformações urbanísticas, com a instalação de equipamentos públicos, a exemplo de escolas, hospitais, postos de saúde, além do emprego de serviços básicos, como de segurança pública, abastecimento de água, energia elétrica, entre outros.

Portanto, apontamos como importantes sujeitos responsáveis pela produção do espaço urbano de Rorainópolis seus representantes políticos municipais, oriundos de processos migratórios para a porção setentrional do país. Esses representantes propiciaram, nas suas gestões públicas, a promoção de políticas públicas visando o bem-estar e melhores condições de vida de seus cidadãos, assim como a negação de direitos a serviços essenciais a população rorainopolitana. Dessa forma, possibilitando mais dignidade aos seus moradores e fortalecendo o sentimento de pertencimento com esse lugar urbano na Amazônia, a cidade de Rorainópolis.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Tribunal Superior Eleitoral.**

Eleições anteriores. Disponível em: <http://divulgacand2012.tse.jus.br/divulgacand2012/abrirTelaPesquisaCandidatosPorUF.actio?siglaUFSelecionada=RR>. Acesso em julho de 2018.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. O espaço geográfico: algumas considerações. In: SANTOS, Milton. (Org.) **Novos rumos da Geografia brasileira.** 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 25-34.

DINIZ, Alexandre Magno. **A dimensão qualitativa da mobilidade humana na fronteira agrícola de Roraima.** Cadernos de Geografia. Belo Horizonte: , v.13, n.21, p.44 - 59, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico 2000. Disponível em: <www.censo2000.ibge.gov.br>. Acesso em: Julho. 2018.

INCRA, **Instituto Nacional e Colonização e Reforma Agrária. Superintendência Regional do Estado de Roraima – SR (25).** Resposta à solicitação de dados para elaboração de dissertação. Boa Vista/RR, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

OLIVEIRA, Roniel Vitor. **O Papel do Migrante como Sujeito da Genealogia e Dinâmica Urbana do Município de Rorainópolis - Roraima.** 2014. 148p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista. 2014.

ROCHA, Valcleia Barros. **O Significado do “Novo” Urbano na Última Fronteira Amazônica.** 2013. 143p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista. 2013.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. **Políticas Públicas, Economia e Poder: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000.** 2004. 271. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém: NAEA/UFPA, 2004.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. **Dinâmica Territorial Urbana do Estado de Roraima – Brasil.** 2007. 327p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

VALE, Ana Lia Faria. **Imigração de Nordestinos para Roraima.** In, Revista de Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2006.

VERAS, Antônio Tolrino de Resende. **A Produção do espaço urbano em Boa Vista – Roraima.** São Paulo, 2009. 235p. Dissertação (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo.